





GOVÃO DO ESTADO DA GUANABARA

Embaixador FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA

Secretaria de Educação e Cultura

Dr. ANTONIO VIEIRA DE MELLO

Departamento de Cultura

Dr. VICENTE BARRETO

DIVISÃO DE TEATRO

DR. NAPOLEÃO MONIZ FALRE

TEATRO ESCOLAR

PROFª WILMA DULCETTI

C.E. MARTIN LUTHER KING - UNIDADE INTEGRADA

Rua Joaquim Palhares, 648

Pç. da Bandeira -

GRUPO TEATRAL LIÇA

A GUERRA DOS MUNDOS

E\_L\_E\_N\_C\_O

Casal Romântico - Paulo Mesqueu

Sheila Sá

Maria das Graças - Locutores

Eda Lübe

Ivani dos Santos

Sheila Sá

APRESENTADORAS - Marly Helena Pereira

Maria Helena Soares

Luiz César Costa - Prof. Pearson

ENTREVISTADORES - Maria das Graças

Ivani dos Santos

Eda Lübe

Sheila Sá

Arlésia Coriolano

Ivani dos Santos - PANTERAS NEGRAS

LUTHER KING - Sheila Sá

Edson Abram - MARCIANOS

Paulo Mesqueu

Mais uma apresentação do  
GRUPO TEATRAL LIÇA  
do Colégio Estadual Martin Luther King

Uma adaptação de  
PAULO COELHO DE SOUZA

Baseado na obra do mesmo nome de

H. G. WELLS

Mas antes, um minutinho para o nosso

C O M E R C I A L .



Adaptação de PAULO COELHO DE SOUZA

Sr. Willmont - Sheila Sá

Edson Abran - CÂMERAS

Paulo Mesqueu

Luiz César Costa

CHEFE DE POLÍCIA - Oduir das Neves

Evaldo Barbosa - HOMEM DE NEGÓCIOS

PRESIDENTE - Valéria Caetano

Todo o elenco - PERSON II

CENOGRAFIA - Sergio Santos Moraes

José Clemente

Raimundo Olivar F. Vasconcellos - ILUMINAÇÃO

SONOPLASTIA - Carlos Henrique

G.T.L. - FIGURINOS

DIREÇÃO GERAL

PAULO COELHO DE SOUZA

Teatro é cultura.

PEÇA: \*

\* A GUERRA DOS HUMÍDOS

de Paulo Coelho de Souza

- baseada na obra do mesmo nome, de H.G. Wells -

1970



## ADVERTÊNCIA A RESPEITO DO TEXTO

Trata-se apenas de um roteiro de espetáculo, jamais um texto teatral. Apresenta princípio e fim bastante abruptos, e um miolo mais radiofônico do que propriamente cênico - visto que a adaptação foi baseada num roteiro de Orson Welles para a CBS, e que grande sensação - e pânico - causou na época.

O espetáculo deve ser todo jogado no palco, sem entradas ou saídas de cena, obedecendo a um desenvolvimento rítmico - mais de interpretação que de texto. A própria interpretação deve estar estritamente ligada ao lado simpólico da história, sem quaisquer tentativas de realismo.

Entre milhares de coisas a serem desenvolvidas pela direção, realçamos:

- O programa de TV, base dramática, que deve ser realçado em seu lado funcional.
- Os depoimentos pessoal, parte fundamental - neste tipo de espetáculo, e que deve ser da maior amplitude possível.
- O grande monólogo final, construído especialmente para que possa ser reduzido e fracionado no desenvolver dos ensaios.
- O ritmo marcado pelo som, que deve ser bastante salientado, e ser a figura dominante no decorrer do espetáculo.

O AUTOR



LOCUTOR - Não há previsão de grandes mudanças de temperatura nas próximas 24 horas. Uma ligeira depressão atmosférica, de origem desconhecida, foi observada nas proximidades da Nova Escócia; em consequência, é possível que caiam chuvas leves sobre os estados da região Norte. Máxima 36 graus: mínima: 18 graus. Previsão do Instituto de Meteorológico Nacional. A partir deste momento, passares a transmitir do centro da cidade, onde a festa hippie a ameaça chegar ao máximo da sensação:

LUZ SUBITA - MUSICA VIOLANTA - NO PALCO UMA GIGANTESCA FESTA - CANTOS E DANÇAS .

ANIMADOR - Bons tardes, senhores e senhoras, todos que compareceram nesta festa que é minha, é sua, é nossa!

ANIMADOR II - Estamos aqui reunidos em homenagem à alegria e ao Homem, a mais perfeita obra da Criação!

ANIMADOR III - E para tanto vamos prestar-lhe uma homenagem, uma homenagem sincera na voz dos clássicos.

ANIMADOR I - Sim, cantemos o Homem ! e seus sentimentos ! Nesta festa que é minha, é sua, é nossa !

ANIMADOR II - O homem e seu Amor!

ANIMADOR III - O homem e seu Amor! Quem foi que exaltou mais o amor do homem ? Vamos, respondam ! Quem foi que exaltou mais o amor - Homem?

PARTICIPANTE - O amor foi exaltado por um rei antigo, que a história quase já esqueceu, mas que deixou nos livros sagrados a prova eterna de sua poesia, Pois enquanto o povo de Israel se debatia em lutas, Salomão escrevia versos para a rainha de Sábá

(BOA FESTA : LUZ : MOÇA E UM RAPAZ)

MOÇA: O meu amado é meu, e eu sou dele.

Ele pascenta meu rebanho entre os lírios.

Antes que refresque o dia, e voltem as sombras,

volta, amado meu, dos montes escabrosos.

De noite, busquei o amado de minha alma.

Busquei-o, e não o achei



RAFAZ - Levantei-me, e pela cidade, pelas ruas e pelas praças, procurei a mulher de minha alma.  
Busquei-a, e não a achei.

LOCUT - Encontraram-me os guardas que rondavam pela cidade.  
Então lhes perguntei: visto o anjo de minha alma?  
Mas eles não o tinham visto.

RAFAZ - Põe-me como um sêlo sobre teu coração como um sêlo sobre teu braço pois o amor é mais poderoso que a morte.

LOCUTOR - Senhoras e senhores, interrompemos o nosso programa de música de dança a fim de transmitir um boletim extra da Intercontinental - Radio News. Às 19h40m de hoje, o Professor Farrel, do Observatório de Monte Jennings, em Chicago, Illinois, informou ter observado, sobre a superfície do planeta Marte, em intervalos regulares, várias explosões de gás incandescente.

LOCUTOR II - O professor indicou que o gás em questão é hidrogênio e que as partículas se deslocam rumo à Terra com velocidade fantástica. O fenômeno foi confirmado pelo Professor Pearson, do observatório de Princeton, que o descreveu com as seguintes palavras:

Pearson - Parece chama azulada que sai do cano de um revólver.

(MUSICA SUAVE DE TE - TUDO DE DANÇA)

ANIMADOR - (DEPOIS DE MUITA DANÇA) E continuando nosso programa

ANIMADOR II - que é meu, é seu é nosso!

ANIMADOR - vamos agora entrevistar o professor pearson a respeito dos fatos estranhos que vem acontecendo no Planeta Marte.

ANIMADOR III - Professor, como é o planeta?

PEARSON - Muito especial, Sr. Philips... vejo apenas um disco vermelho flutuando em um mar azul-escuro. Há listras negras, muito nítidas, na superfície desse disco, pois nesta moment Marte se encontra no ponto de sua órbita mais próximo da Terra, em oposição, com você nesta plataforma em relação a mim.

POPULAR - No seu entender, professor, o que são essas listras transversais?



LOCUTOR: Pedimos desculpas por interromper as explicações do Professor Pearson, mas - dando sequência ao boletim noticioso irradiado há poucos instantes, podemos informar agora que o Bureau Meteorológico do Governo acaba de pedir a todos os observatórios do país que acompanhem ininterruptamente, através dos seus telescópios, as mudanças em curso no planeta Marte.

E agora, continuamos com vocês e professor Pearson

PEARSON - O que eu posso garantir, Sr. Philips, é que não se trata de canais. Embora muitos suponham que Marte é habitado, de um ponto de vista estritamente científico sabemos que tais listras são apenas o resultado de condições atmosféricas particulares daquele planeta.

ALUNO - Poderias dizer então que, com sábio, o senhor está convencido de que não existe em Marte vida inteligente, tal como a conhecemos?

PEARSON - Deu ver, a possibilidade é uma contra mil.

ALUNO - Então, como explicar essas explosões de gases que agora estão se produzindo em intervalos regulares?

PEARSON - Bem, não posso explicá-las.

ALUNO - Para conhecimento dos nossos ouvintes, professor, qual a distância entre Marte e a Terra?

PEARSON - Cerca de quarenta milhões de milhas.

ALUNO - Ah! Parece-me uma distância bastante segura.

PEARSON - Obrigada

LOCUTOR - Pedimos desculpas por mais esta interrupção. Atenção! Atenção! Às 14 horas de hoje o sismógrafo registrou um choque tão violento quanto um terremoto, numa localidade próxima de Princeton, nos Estados Unidos. O governo deslocou para lá investigadores a fim de compreender o fenômeno.

#### VOLTA LUZ PARA PEARSON & ENTREVISTA

ALUNO - Pode V.Excia. imaginar qualquer relação entre o tremor da terra e as explosões de Marte?

PEARSON - Oh...mas claro que não! Trata-se apenas da queda de um meteoro bastante raro, mas que não tem qualquer ligação com os acontecimentos de Marte. Amanhã investigaremos o assunto.

ANCHOR III- Obrigado, Senhoras e senhores, acabamos de ouvir as opiniões do famoso professor Pearson a respeito dos estranhos fenômenos ocorridos hoje no Planeta Marte. Continuem tranquilos e divertam-se com nosso programa.

MUSICA - TODOS DANÇAM



1- Se acreditam em discos voadores, ou inteligência extra-terrena.

2- Se acreditam numa vida após a morte.

E outras possam ser sugeridas durante a montagem.

A MUSICA CONTINUA ALUCINANTE ATÉ QUE INTERROMPE COM A ENTRADA DE UM ESTRANHO OBJETO EM CENA. É MEIO AMARCO, POSSUI UNS 2 METROS DE COMPRIMENTO E TENDE PARA UMA FORMA CIRCULAR. PANICO GERAL NO PROGRAMA. TODOS CORREM E O OBJETO VEM SE COLOCAR EXATAMENTE NO CENTRO DO PALCO. OS POUCOS AS PESSOAS SE APROXIMAM CAUTELOSAS, COM EXCEÇÃO DE UM FAZENDEIRO QUE ENTRA E, BASTANTE DESPREOCCUPADO, SENTA-SE EM CIMA DO OBJETO.

GAROTO - (I DO PARA A FRENTE DO ESTRANHO OBJETO) Atende, Senhor, minha oração dá ouvidos às minhas súplicas responde minhas preces, pái dos - ceus!

POPULAR - Sai, garôto!

ENTREVISTADOR - Aí está, senhores, o objeto que caiu na fazenda de Pincton. Ao que parece, não possui nenhuma semelhança com meteoritos. Ao seu Ver, professor Pearson, qual é o diâmetro?

PEARSON - Uns 3 metros, mais ou menos.

- Mais ou menos trinta metros! O metal de que é construído é... ..ben nunca vi nada parecido. É branco, um pouco amarelado. Populares se aproximam do objeto, apesar dos esforços da polícia para mantê-los a distância. Eles tomam a minha frente... Por favor, pediam ficar um ao lado do outro?

Vozes, a polícia afasta os curiosos

- Vai falar agora, o Sr. Willmot, proprietário da fazenda, que talvez tenha alguma informação importante a acrescentar. Com a palavra - o Sr. Willmot.

- Olá!

- O Senhor poderia dizer algo aos nossos ouvintes acêrca dê-se estranho visitante que acaba de descer em seu jardim? Aproxime-se, - por favor. Senhoras e senhores: o Sr. Willmot.

Voz com forte sotaque caipira

- Eu estava escutando o rádio...

- Um pouco mais alto, por favor.

- O quê?

- Mais alto!

- Tá ben. Eu estava escutando o rádio, meio dormindo, meio acordado. Tinha um tal de Professor Machin falando sôbre o planêta Marte e eu dormi na metade da história...

- Sim, Sr. Willmot, e depois, o que houve?

- Como eu estava dizendo, fiquei escutando o rádio e dormi na metade da história.

- Sim, sim, Sr. Willmot, e depois, o senhor viu alguma coisa?



- De que espécie?

- Um assobio, assim, Como êsses foguetes que soltam em noites de festa.

- E daí?

- Daí, virsi a cabeça para o lado da janela e tive a impressão de que estava sonhando. Vi um risco de fogo e depois pun!.. Qualquer coisa bateu no chão com tanta fôrça que me fêz cair da cadeira.

- Sentiu mêdo, Sr. Willmot?

- Bom, não sei, feu uma surprêsa tão grande.

- Obrigada, Sr. Willmot, muito obrigada.

- O senhor quer que eu fale do...

- Não, obrigado, é mais do que suficiente. Senhoras e senhores, acabam de ouvir o Sr. Willmot, proprietario da fazenda onde caiu o objeto não identificado. Eu gostaria que vissem a cena com os seus próprios olhos. É inacreditável. Os curiosos não respeitam os cordões de isolamento e os faróis dos automóveis iluminam intensamente o buraco - onde se encontra o objeto, enterrado pela metade. Algumas pessoas vão até a borda do buraco, as suas silhuêtas se recortam contra o enorme cilindro. Senhoras e senhores, existe ainda algo que não mencionei, - mas que se torna cada vez mais nítido no meio de tôda essa agitação. Talvez possam ouvir. Estão ouvindo?

#### Um zumbido discreto

- Estão ouvindo êsse curioso zumbido que parece vir do interior do objeto? Tentaremos nos aproximar com o microfone. Pronto, - estamos a menos de dez metros do objeto. Ouvem agora? Professor Pearson.

- Sim, Sr. Philips.

- O senhor sabe o que significa êsse zumbido?

- Trata-se, provavelmente, do resfriamento do objeto.

- Bem. O senhor continua a acreditar que isto é um meteorito, Professor Pearson?

- Não sei. Indiscutivelmente, o metal não é terrestre, seria impossível encontrá-lo em qualquer ponto do nosso planêta. Além do mais, como se sabe, a fricção com a atmosfera terrestre costuma ferir a superfície dos meteoritos... e esta coisa cilíndrica parece absolutamente lisa...

CHEFE DE POLICIA - Acabamos de receber um apelo da autoridade estadual, no sentido de destruir êste monstro, para segurança e tranquilidade da nação.

HOMEM DE NEGÓCIOS - Um momento!

Chefe - Quem é o senhor?

HOMEM DE NEGÓCIOS - Um dos mais importantes homens de negócios da Terra.



CHEFE DE POLÍCIA - E o que deseja aqui?

HOMEM - O senhor não vai destruir coisa nenhuma!

CHEFE - Mas o meu dever! O meu dever! Meu dever é destruir êste monstro!

HOMEM - Não vai, já disse!. Eu comprei seus direitos!

CHEFE - Comprou o que?

HOMEM - Os direitos laterais do monstro! A partir dêste instante vai ser minha propriedade.

CHEFE - Sua propriedade como?

HOMEM - Para filmes! Para filmes! Vou filma-lo e ganhar milhões ! milhões!.

CHEFE - Êste homem está louco!

HOMEM - Louco não! Que entrem os cinegrafistas! (ENTRA EQUIPE DE CINEGRAFISTAS QUE COMEÇA A DESENHAR E ENFEITAR O MONSTRO. PROTESTOS GERAIS ENQUANTO TODOS FALAM AO MESMO TEMPO)

LOCUTOR - E atenção atenção ! Queremos informar que objetos como êste foram encontrados em todos os cantos do globo, constituindo séria ameaça caso sejam dotados de vida. O govêrno envia tropas para locais, e a ONU está reunida pensando numa decisão comum.

PRESIDENTE - Eu, presidente dêste país, não vou esconder a gravidade da situação, nem os problemas que o govêrno está enfrentando para proteger as vidas e as propriedades dos cidadãos. Entretanto, quero que todos sintam a necessidade de calma na presente situação.

MULHER - (HISTERICA) Então "isto" também é um invasor!

TODOS - Um invasor! Um invasor! ( PÂNICO: TODOS CORREM)

PRESIDENTE - calma! calma!

MEMINO - ( AJOELHADO DIANTE DO OBJETO) Eu pecador me confesso d Deus todo poderoso.

A bem aventurada sempre Virgem Maria (é carregado para fora)

LOCUTOR - E atenção atenção para esta notícia extraordinária! Os estranhos objetos tomaram forma humana e passaram a atacar as principais cidade, derrotando os mais fortes exércitos.

Os govênos estão desesperados! Os invasores emitem um gás mortal, e envenenam os habitantes da Terra ! (TOSSE)

(PANICO NO PALCO) O povo reza na catedral! Os navios estão superlotados ... a fumaça está chegando até mi,... (TOSSE) a alguns metros, alguns...

CHEFE DE POLÍCIA - Alô XXLL chamando Nova Iorque! Alguém escuta?

XXLL chamando Nova Iorque! Chamando Londres! Chamando o mundo inteiro!

MULHER (NOTANDO QUE OBJETO SE MOVE) olha! Está se movendo!

CHEFE - Ataquem'na! (TODOS CORREM; O TERROR INFERNAL)



CHEFE - Vou atacá-los! Vou atacá-los! (DE DENTRO DA MÁQUINA SAI O INVASOR QUE SE APROXIMA; O CHEFE VEM ARMADO DE METRALHADORA; ATIRA MAS O INVASOR SE APROXIMA E COM UM GESTO DE MÃO O DERROTA; TODOS REZAM E CORREM; NO MEIO DO PÂNICO O INVASOR VAI DERROTA DO TODOS, E TODOS CAEM; O ÚLTIMO A CAIR É O GAROTO, NO MEIO DE UMA CRIAÇÃO)  
 ( O INVASOR RI VITORIOSO; SOM GUITARRA OU MUSICA QUE INDIQUE O FIM; O INVASOR RI, GARGALHA, E DE REPENDE COMEÇA A AGONIZAR; AGONISA E SE DEBATE, MAS ACABA MORRENDO NO FINAL)

PEARSON - Sou talvez o único homem vivo sôbre a Terra. Escapei porque me escondi numa casa deserta. Tudo o que aconteceu antes da chegada das monstruosas criaturas parece fazer parte de uma existência muito remota. Uma vida sem nenhuma relação com a atual. Com esta existência sem sentido, reduzida ao silencioso diálogo com um fôlha de papel, em cujo verso acham-se escritas algumas notas sôbre astronomia, assinadas pelo Professor Richard Pearson. Olho para as linhas não enegrecidas, meus sapatos rasgados, minhas roupas em farrapos e tento estabelecer alguma relação entre mim e êsse homem de Princeton, que na noite de 20 de outubro percebeu em seu telescópio um curioso clarão alaranjado na superfície de um planêta distante. Minha mulher, meus colegas, meus alunos, meus livros, meu laboratório, meu... meu... mundo, onde estão? Alguma vez existiram? Sou de fato Richard Pearson? que dia é hoje? Os dias existem sem calendário? Descrevendo agora a minha vida cotidiana, digp a mim mesmo que estou conservando a história do homem entre as capas escuras dêste pequeno caderno. Mas, para escrever devo permanecer vivo, e para viver tenho que comer. Na cozinha, encontro um pouco de pão e uma laranja não muito ressequida. Olho continuamente através da janela e de vez em quando vejo um marciano por entre a funaça negra, esta funaça que envolve tudo. Às vêzes ouço um silvo e vejo um marciano em sua máquina pulverizando os arredores com um jato de vapor, a fim de dissipar a funaça. Vejo sua enorme perna de ferro, quase tocando a casa onde estou... Fui dormir dominado pelo terror... Hoje de manhã... O sol penetrou através da janela, a nuvem negra desapareceu dos campos, somente os campos para os lados do norte ainda parecem cobertos por essa neve negra... aventurei-me a sair de casa, fui até uma estrada coberta de veículos destruídos, esmagados, esquentados carbonizados ... Caminho para o norte... não sei exatamente por que, sinto-me possuído pela idéia de perseguir os monstros, ao invés de ser perseguido... Observe minuciosamente os arredores e se por acaso algum dos monstros aparecer, estarei pronto para me atirar ao chão ... Acho de ver uma árvore de Natal... Outubro?...



Há dois dias caminho em direção ao norte, através de um mundo de desolação... Por fim, encontrei uma criatura viva, um pequeno esquilo no galho de uma árvore... Olhei para êle, pensativamente; êle me olhou e, naquele momento, tive a impressão de que senti uma enorme emoção igual à minha: a de ter encontrado uma criatura viva... Continuo a andar em direção ao norte... No dia seguinte, vi uma cidade, uma cidade de contornos vagamente familiares, cujas casas parecem ter sido caprichosamente decepadas pela mesma mão, igualadas pela mão de um gigante... fiquei nos arredores da cidade... Depois de ter caminhado muito tempo, cheguei finalmente a Nova Iorque, ansioso por saber qual fôra o destino desta grande cidade. Entrei cautelosamente em um túnel e fui sair em Canal Street. Ao alcançar a Rua 14, encontrei esta poeira negra e estes corpos mutilados; vinha um cheiro horrível dos subterrâneos de certas residências. Atravesssei as Ruas 30 e 40 e me vi sozinho no meio de Times Square. Notei a presença de um cão muito magro que corria pela Sétima Avenida. Aproximou-se, pôs-se a andar ao redor de mim. Continuei em direção à Broadway, através da poeira negra, destas vitrinas silenciosas que enviam a sua mensagem sem palavras às calçadas desertas. Eis o Capitólio, silencioso e nu. Passo diante de um stand de tiro ao alvo, vejo uma fila de fuzis diante de uma outra fila de pratos de madeira, imóveis. No Columbus Circus, vejo uma enorme vitrina e dentro dela um automóvel modelo 1939, que parece olhar a rua desolada. Sobre o teto de uma casa, pássaros negros voam em círculos. De repente, percebe o capô de uma das máquinas dos marcianos, brilhando ao sol do Central Park. Subo a uma pequena elevação e vejo dezenove máquinas iguais, imóveis, os braços pendentes ao longo de sua couraça vazia. Os monstros que ocupavam tais engrenhas, parecem ter desaparecido. Só entrão percebe a grande quantidade de pássaros que voam perto do chão, onde jazem os cadáveres nus e silenciosos dos marcianos. Famintos, os corvos arrancam pedaços de seus corpos inanimados... Mais tarde, quando os cadáveres foram examinados nos laboratórios, descobriu-se que tinham sido mortos por micróbios contra os quais os seus organismos não estavam imunizados. Estranho, quando falharam as armas dos homens, venceram os pequeninos organismos que a sabedoria de Deus colocou na Terra. Antes do ataque, estávamos persuadidos de que fora do nosso globo não havia nenhuma espécie de vida. Hoje vemos mais longe. Uma visão maravilhosa se forma em nosso espírito: a visão de uma vida que se estende, lentamente, a partir desses pontos minúsculos do sistema solar, em direção à imensidade do espaço sideral. Parece-me quase incrédulo estar sentado outra vez diante de minha mesa de trabalho, em Princeton, a escrever tranquilamente este último capítulo das notas começadas numa casa deserta nas imediações de Grover's Mill.



É quase inacreditável ver através da minha janela a universidade renasce, os garotos que brincam na rua, os jovens deitados na grama primavera, de uma primavera que trata de ocultar as últimas feridas escuras da tragédia. É quase inacreditável assistir ao fluxo de visitantes que vêm ao museu a fim de ver os restos de uma máquina marciana exposta ao público; é inacreditável que eu possa ainda me recordar da primeira vez em que vi essa máquina brilhante, dura e silenciosa, ao amanhecer daquela derradeiro e histórico dia.

(DEPOIMENTOS PESSOAIS DOS ATORES A RESPEITO DO ACONTECIDO, DA POSSIBILIDADE DE UMA INVASÃO OU DE UMA DESTRUIÇÃO NUCLEAR DEPOIS DO SÔBRE  
RELAÇÃO MÁQUINA - HOMEM

F I M  
=====